

Figuras demonstrando a correlação da mesma estruturas anatômica em dois métodos de imagem.



Figura 1: Imagem de Ultrassonografia modo B demonstrando ligamento patelar com origem na patela e inserção na tuberosidade anterior da tíbia

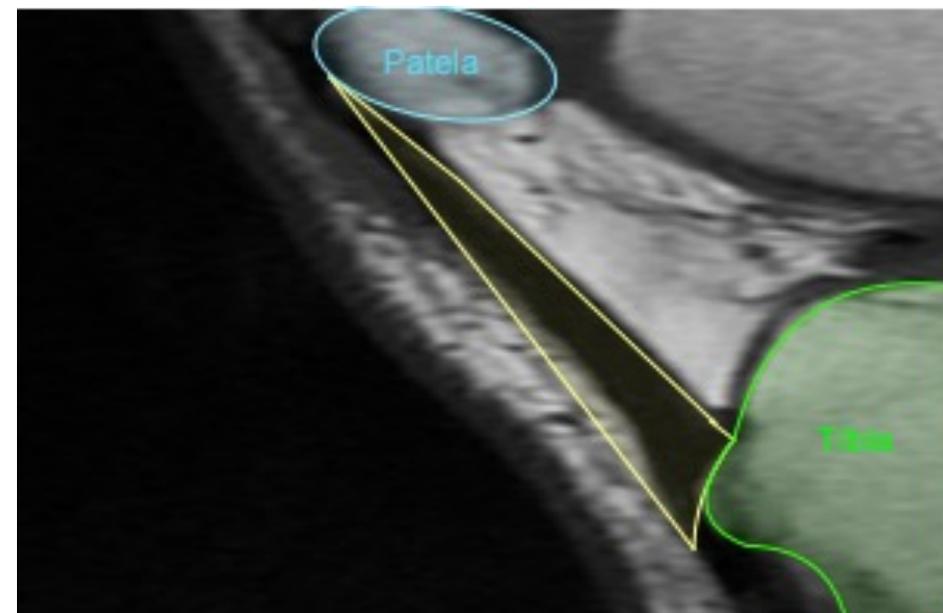


Figura 2: Imagem de Ressonância Nuclear Magnética em T1 FSE demonstrando ligamento patelar com origem na patela e inserção na tuberosidade anterior da tíbia

Figuras demonstrando a correlação da mesma estruturas anatômica em dois métodos de imagem.

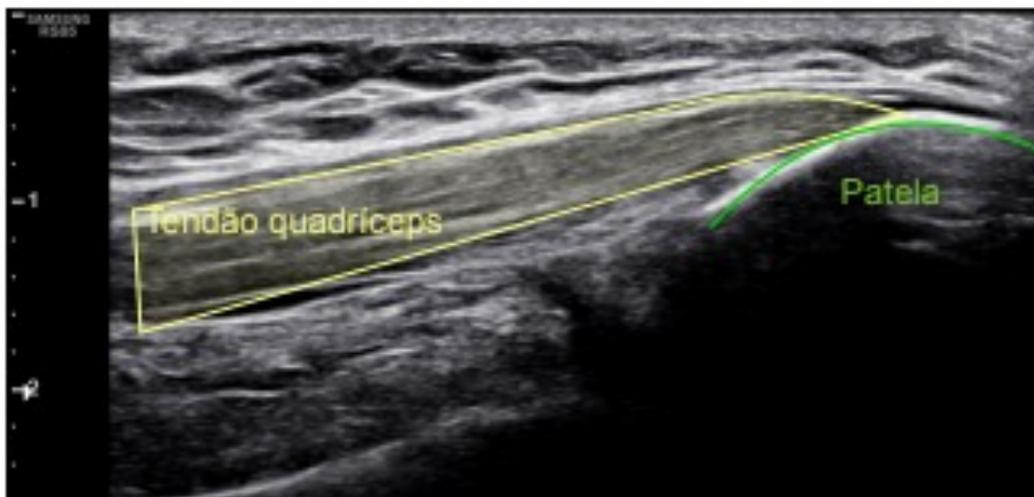


Figura 3: Imagem de Ultrassonografia modo B demonstrando a inserção do tendão quadríceps na porção superior da patela.



Figura 4: Imagem de Ressonância Nuclear Magnética em T1 FSE evidenciando a inserção do tendão quadríceps na porção superior da patela.

Figuras demonstrando a correlação da mesma estruturas anatômica em dois métodos de imagem.



Figura 5: Imagem de Ultrassonografia modo B demonstrando o ligamento colateral medial que tem origem no fêmur e se insere na tíbia



Figura 6: Imagem de Ressonância Nuclear Magnética em T1 FSE evidenciando o ligamento colateral medial que tem origem no fêmur e se insere na tíbia

Figuras demonstrando a correlação da mesma estruturas anatômica em dois métodos de imagem.

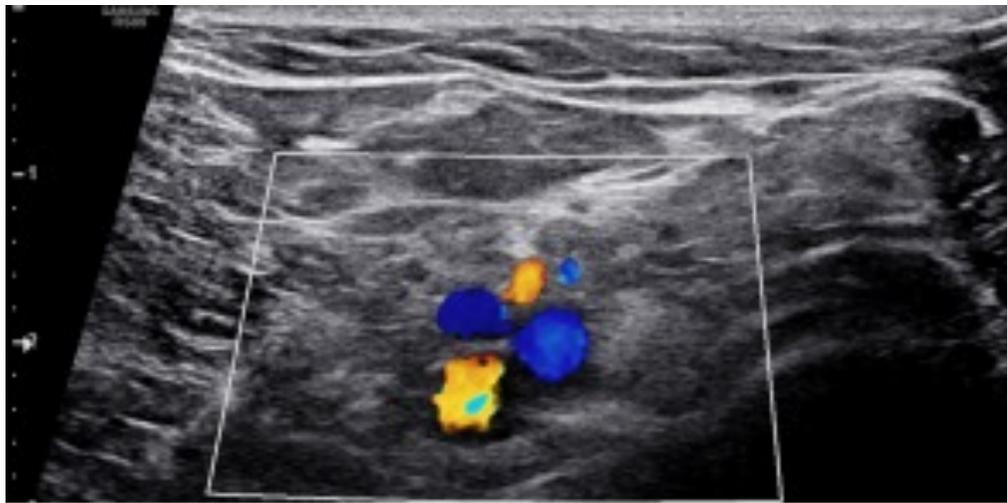
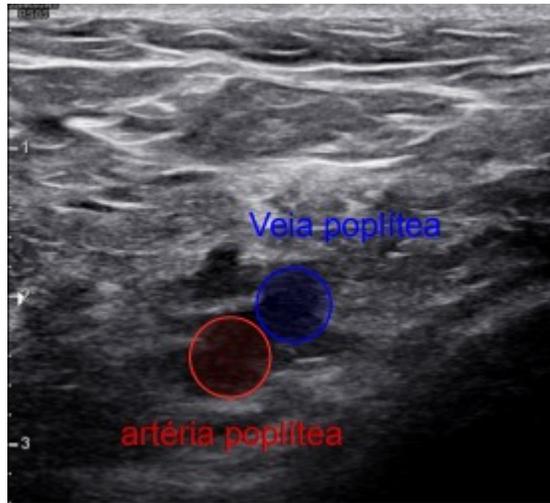


Figura 7 e 8: Imagens de Ultrassonografia modo B e Doppler colorido demonstrando a artéria poplítea (mais profunda) e a veia poplítea (mais superficial).

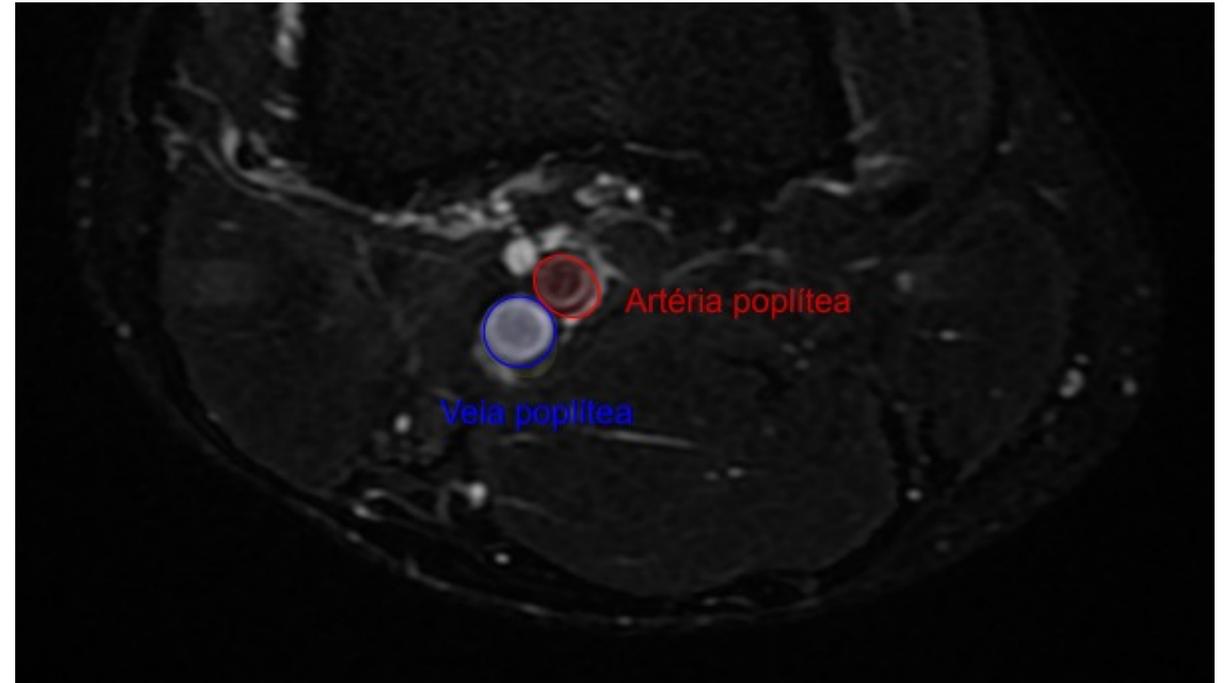


Figura 9: Imagem de Ressonância Nuclear Magnética em T2 FAT FSE evidenciando a artéria poplítea (mais profunda) e a veia poplítea (mais superficial).

Figuras demonstrando a correlação da mesma estruturas anatômica em dois métodos de imagem.

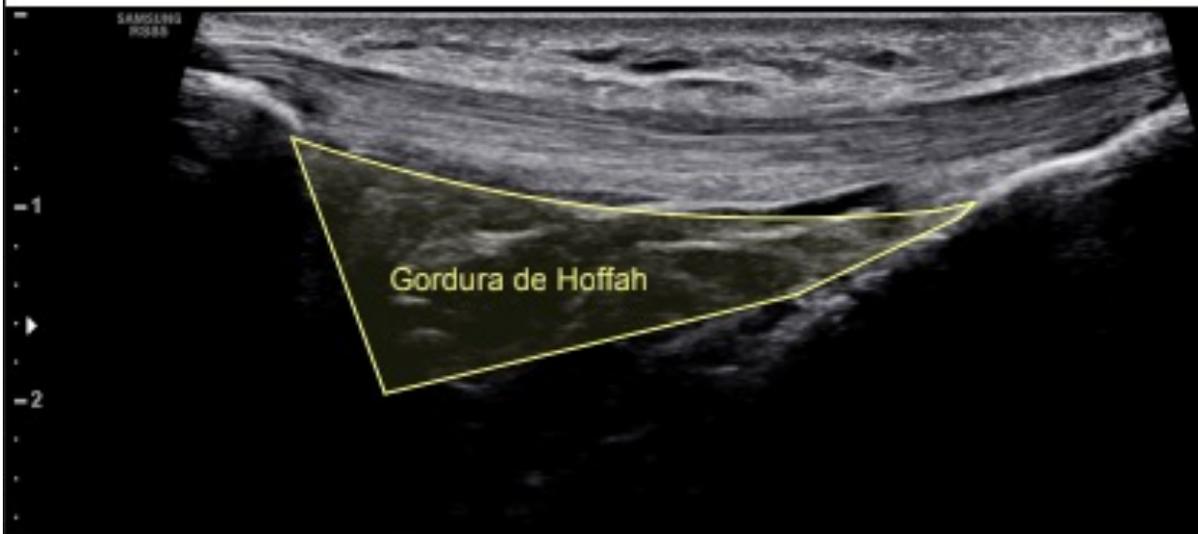


Figura 10: Imagem de Ultrassonografia modo B demonstrando o corpo adiposo infrapatelar (Hoffa).

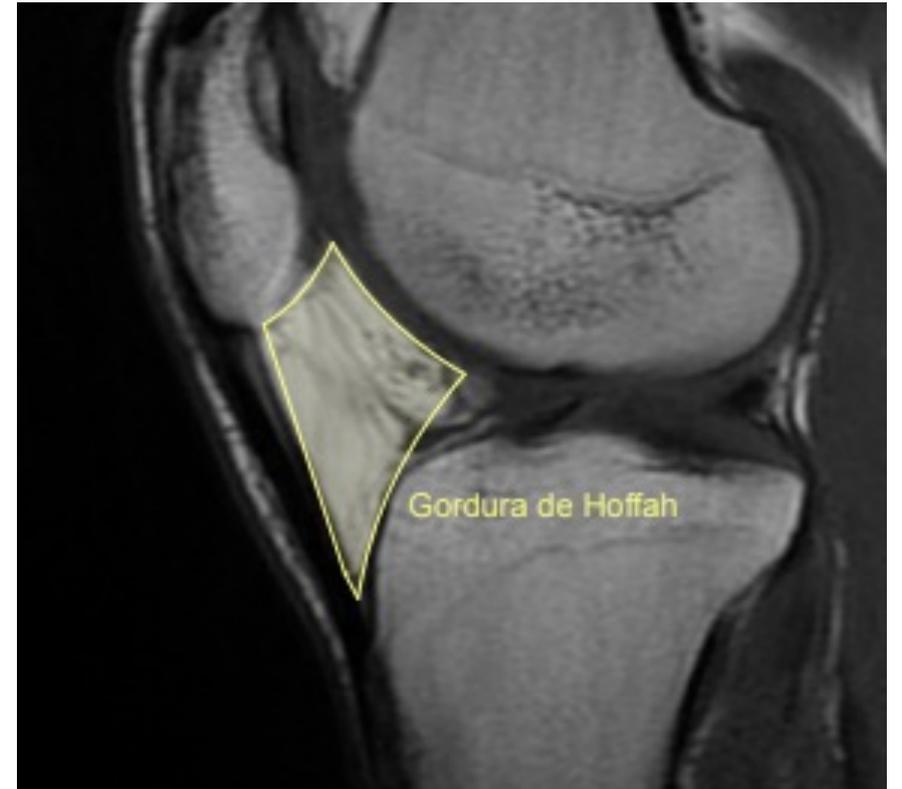


Figura 11: Imagem de Ressonância Nuclear Magnética em T1FSE evidenciando o corpo adiposo infrapatelar (Hoffa).